

# Idosos com alta médica continuam internados por falta de respostas

written by Vitor Lima | 10 de Abril, 2026



Centenas de idosos permanecem internados em hospitais portugueses apesar de já terem alta clínica, por **ausência de soluções sociais e familiares** que permitam o regresso a casa ou encaminhamento para estruturas adequadas.

De acordo com dados recentes do setor da saúde, **mais de dois mil doentes ocupavam camas hospitalares sem necessidade clínica em 2025**, uma situação descrita por profissionais como estrutural e crescente.

Segundo o Serviço Nacional de Saúde (SNS), estes casos dizem sobretudo respeito a pessoas idosas, frequentemente em **situação de dependência ou isolamento, sem retaguarda familiar ou apoio domiciliário suficiente**.

A permanência prolongada nos hospitais deve-se, na maioria dos

casos, à **falta de vagas em lares e na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados**, reconhece a Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS).

Dados divulgados em 2025 indicam que o tempo médio de permanência após alta médica pode ultrapassar vários meses, agravando a pressão sobre o sistema hospitalar. Profissionais de saúde alertam para o impacto direto desta realidade:

***“As camas ficam ocupadas por razões sociais e não clínicas, o que limita a resposta a outros doentes.”***

A Ordem dos Médicos tem vindo a sublinhar que o fenómeno compromete a eficiência do sistema e contribui para o aumento dos tempos de espera nos serviços de urgência e internamento. O envelhecimento da população portuguesa surge como um dos principais fatores de pressão, num contexto em que **as respostas sociais não acompanham o crescimento das necessidades**.

Entre 2023 e 2025, o número de internamentos considerados **“inapropriados”** – ou seja, sem justificação clínica – registou um aumento, refletindo a dificuldade em articular o sistema de saúde com a rede de apoio social.

Ao mesmo tempo, a **escassez de vagas em lares e estruturas intermédias** tem levado a **tempos de espera prolongados**, com relatos de situações que se arrastam durante meses e, em casos extremos, anos.

O Governo tem anunciado medidas para reforçar a capacidade da Rede Nacional de Cuidados Continuados e melhorar a articulação com a Segurança Social, mas os profissionais no terreno consideram que os efeitos ainda são limitados.

Sem soluções estruturais, os hospitais continuam a funcionar como resposta de último recurso para problemas sociais, mantendo doentes internados mesmo após recuperação clínica.

A situação expõe fragilidades profundas na resposta ao

envelhecimento da população, colocando pressão acrescida sobre o sistema de saúde e levantando desafios urgentes à coordenação entre políticas públicas.

*Fontes:*

- *Serviço Nacional de Saúde*
- *Administração Central do Sistema de Saúde*
- *Ordem dos Médicos*
- *Barómetro dos Internamentos Sociais (2025)*
- *Dados divulgados por órgãos de comunicação social nacionais (2024–2026)*